

Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas no Brasil [recurso eletrônico] : exploração e diagnóstico / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-060-5

DOI 10.22533/at.ed.605192201

1. Administração pública – Brasil. 2. Brasil – Política e governo.
3. Planejamento político. 4. Política pública – Brasil. I. Silvestre,
Luciana Pavowski Franco. II. Série.

CDD 320.60981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico” apresenta 131 artigos organizados em sete volumes com temáticas relacionadas às políticas de saúde, educação, assistência social, trabalho, democracia e políticas sociais, planejamento e gestão pública, bem como, contribuições do serviço social para a formação profissional e atuação nas referidas políticas.

A seleção dos artigos apresentados possibilitam aos leitores o acesso à pesquisas realizadas nas diversas regiões do país, apontando para os avanços e desafios postos no atual contexto social brasileiro, e permitindo ainda a identificação das relações e complementariedades existentes entre a atuação nos diferentes campos das políticas públicas.

Destaca-se a relevância da realização de pesquisas, que tenham como objeto de estudo as políticas públicas, bem como, a disseminação e leitura destas, visando um registro científico do que vem sendo construído coletivamente na sociedade brasileira e que deve ser preservado e fortalecido considerando-se as demandas de proteção social e de qualificação da atuação estatal em conjunto com a sociedade civil em prol da justiça social.

Boa leitura a todos e todas!

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(DES)CAMINHOS PARA RECONVERSÃO DO PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA ALÉM DA CRISE GLOBAL	
<i>Juliana Grangeiro Sales Bezerra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6051922011	
CAPÍTULO 2	8
(RE) CONFIGURAÇÕES DO ESTADO BRASILEIRO NA CIVILIZAÇÃO DO CAPITAL: PERSPECTIVAS ANALÍTICAS DA CONTEMPORANEIDADE	
<i>Thaynah Barros de Araújo</i> <i>Bárbara Braz Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6051922012	
CAPÍTULO 3	19
A DINÂMICA DA DESIGUALDADE: UM APORTE ACERCA DA VIOLÊNCIA PUBLICADA NOS SEMANÁRIOS MARANHENSES	
<i>Luís Flávio Coelho Gonçalves</i> <i>Adelaide Ferreira Coutinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6051922013	
CAPÍTULO 4	34
A JUVENTUDE EM CONFLITO COM A LEI E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO NO RIO GRANDE DO NORTE/RN	
<i>Viviane Rodrigues Ferreira</i> <i>Edinah Cristina Araújo de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6051922014	
CAPÍTULO 5	45
A JUVENTUDE NEGRA COMO PAUTA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: AS DIRETRIZES DO PLANO JUVENTUDE VIVA NO COMBATE AO RACISMO E À VIOLÊNCIA JUVENIL	
<i>Lorena Galvão Gaioso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6051922015	
CAPÍTULO 6	53
A RUÍNA DO LULISMO E UMA PONTE PARA A BARBÁRIE	
<i>Wesley Helker Felício Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6051922016	
CAPÍTULO 7	65
A VIOLÊNCIA COMO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL: RETRATOS DO EXTERMÍNIO DA JUVENTUDE NEGRA DE FORTALEZA	
<i>Andreza Marília de Lima</i> <i>Deysiane Holanda de Oliveira</i> <i>Gilmarcos da Silva Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6051922017	

CAPÍTULO 8 72

ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE POBREZA: O BRASIL NO PRISMA DA OBSERVAÇÃO

Alane Maria da Silva

Marilene Bizerra da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6051922018

CAPÍTULO 9 83

CEM ANOS EM FRAGMENTOS DE POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL

Renner Coelho Messias Alves

DOI 10.22533/at.ed.6051922019

CAPÍTULO 10 94

CINEMA E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

Wellington Júnior Jorge

Izaque Pereira de Souza

Aline Evelin Fabrício Macedo

Ana Paula de Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed.60519220110

CAPÍTULO 11 105

DEMOCRACIA E CONSTRUÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO: AVANÇOS E RETROCESSOS

Francisco Mesquita de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.60519220111

CAPÍTULO 12 117

GESTÃO SOCIAL E POLÍTICA PÚBLICA EM UM TERRITÓRIO MARCADO PELO CAPITAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ (RJ) E REGIÃO DA BAÍA DE SEPETIBA

Daniel Neto Francisco

Carlos Alberto Sarmento do Nascimento

Lucimar Ferraz de Andrade Macedo

Lamounier Erthal Villela

DOI 10.22533/at.ed.60519220112

CAPÍTULO 13 130

JUDICIALIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: AFINAL DO QUE SE TRATA?

Evânia Maria Oliveira Severiano

Maria Luiza Fernandes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.60519220113

CAPÍTULO 14 141

LUTAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS: OS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO COMO PARCEIROS NA FORMULAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO SOCIAL

Fabrício Brito do Amaral

Maria Fernanda Brito do Amara

Deusiney Robson de Araujo Farias

DOI 10.22533/at.ed.60519220114

CAPÍTULO 15	148
MÍDIA, MEDO E A VIOLÊNCIA COMO “CASO DE POLÍCIA”	
<i>Maria de Fátima Pereira Lessa</i>	
<i>Ivone Maria Ferreira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220115	
CAPÍTULO 16	160
MOVIMENTOS SOCIAIS E RELIGIOSIDADE: A ATUAÇÃO DA PASTORAL SOCIAL DO BAIRRO DO ICUI-GUAJARÁ- ANANINDEUA/ PA	
<i>Sintia Luz</i>	
<i>Claudio Roberto Rodrigues Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220116	
CAPÍTULO 17	170
NO LIMÍAR DA MEMÓRIA: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE DISCURSOS DE VIOLÊNCIAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL E O TECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
<i>Micheline Ramos de Oliveira</i>	
<i>Eduardo Guerini</i>	
<i>Aline Perussolo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220117	
CAPÍTULO 18	180
O ATIVISMO JUDICIAL E A JUDICIALIZAÇÃO DA POLÍTICA: O SURGIMENTO DA PREOCUPAÇÃO COM A QUESTÃO SOCIAL	
<i>Priscilla Ribeiro Moraes Rêgo de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220118	
CAPÍTULO 19	190
O DIREITO À POSSE: A POPULAÇÃO INVISÍVEL NO LOTEAMENTO SANTA CECÍLIA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS	
<i>Aline Cunha da Fonseca</i>	
<i>Cristine Jaques Ribeiro</i>	
<i>Nino Rafael Medeiros Kruger</i>	
<i>Tayna Corrêa de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220119	
CAPÍTULO 20	200
O SISTEMA MINEIRO DE INCENTIVO E FOMENTO À CULTURA: CENÁRIOS POSSÍVEIS	
<i>Felipe Rodrigues Amado Leite</i>	
<i>Igor de Souza Soares</i>	
<i>Ívna Mascarenhas e Abreu</i>	
<i>Janaína Amaral Pereira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220120	
CAPÍTULO 21	222
“PARA O CENTRO TER VIDA ELE PRECISA TER GENTE”: RESISTÊNCIA E PERMANÊNCIA NA POLÍTICA DE REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR A PARTIR DA COMPREENSÃO DOS MORADORES DA REGIÃO DA 7ª ETAPA	
<i>Carina de Santana Alves</i>	
<i>Josimara Aparecida Delgado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220121	

CAPÍTULO 22	236
PLANO BRASIL SEM MISÉRIA: FIM DA EXTREMA POBREZA? “INCLUSÃO” DOS “EXCLUÍDOS”? UM NOVO PAÍS?	
<i>Alane Maria da Silva</i> <i>Marilene Bizerra da Costa</i> <i>Kelsiane de Medeiros Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220122	
CAPÍTULO 23	247
POBREZA CONTEMPORÂNEA NAS MARGENS DE FORTALEZA-CE: TENDÊNCIA DE (HIPER) INDIVIDUALIZAÇÃO EM TERRITÓRIOS ESTIGMATIZADOS	
<i>Leila Maria Passos de Souza Bezerra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220123	
CAPÍTULO 24	259
POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS NO BRASIL E A ABERTURA PARA UMA EDUCAÇÃO CONSCIENTIZADORA	
<i>Aline Evelin Fabrício de Macedo</i> <i>Ana Paula de Souza Santos</i> <i>Fujie Kawasaki</i> <i>Rafael Pereira</i> <i>Tatiana Kolly Wasilewski Rodrigues</i> <i>Wellington Júnior Jorge</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220124	
CAPÍTULO 25	269
POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DO TURISMO NO LITORAL PIAUIENSE	
<i>Francisco Coelho Mendes</i> <i>Magnólia Lima Verde Coelho Mendes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220125	
CAPÍTULO 26	281
POLÍTICAS PÚBLICAS NO MEIO RURAL: REFLEXÃO A PARTIR DA BIOGRAFIA DE PATATIVA DO ASSARÉ	
<i>Mônica Sales Barbosa</i> <i>Bryan Silva Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220126	
CAPÍTULO 27	293
PROGRAMA ACELERAÇÃO DE CRESCIMENTO (PAC) E URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS: ALGUNS INDICADORES DA INTERVENÇÃO URBANÍSTICA NA BACIA DA ESTRADA NOVA EM BELÉM (PA)	
<i>Welson de Sousa Cardoso</i> <i>Sandra Helena Ribeiro Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220127	

CAPÍTULO 28	304
REFORMA DO ESTADO, PARTICIPAÇÃO E GESTÃO SOCIAL: EFEITOS DA AÇÃO COMUNICATIVA NA POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA, MINAS GERAIS	
<i>Carla Beatriz Marques Rocha e Mucci</i> <i>Odemir Vieira Baeta</i> <i>Theressa Cristina Marques Aquino</i> <i>Rennan Lanna Martins Mafra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220128	
CAPÍTULO 29	322
REFORMA OU REVOLUÇÃO NO MARCO DO ESTADO CAPITALISTA: APONTAMENTOS	
<i>Frednan Bezerra dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220129	
CAPÍTULO 30	334
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: A CULTURA ALIMENTAR DA POPULAÇÃO QUILOMBOLA	
<i>Wanda Griep Hirai</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220130	
CAPÍTULO 31	346
TRÂNSITOS E TRANSGRESSÕES: TRANSFOBIA NOS PISTÕES DE SÃO LUÍS	
<i>Tuanny Soeiro Sousa</i> <i>Luama Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220131	
CAPÍTULO 32	358
UM ESTADO SEMIDEMOCRÁTICO E SEUS CONSELHOS	
<i>Lúcia de Fátima Barbosa Magalhães Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220132	
CAPÍTULO 33	370
UMA REFLEXÃO SOBRE A SEGURANÇA ALIMENTAR, POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E A DESNUTRIÇÃO INFANTIL	
<i>Janine Pereira da Silva</i> <i>Rosimeri Salotto Rocha</i> <i>Valmin Ramos-Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220133	
CAPÍTULO 34	381
A POLÍTICA PÚBLICA DE RESERVA DE VAGAS PARA NEGROS NOS CONCURSOS PÚBLICOS FEDERAIS NO BRASIL: CONQUISTAS E DESAFIOS	
<i>Regyna Kleyde de Holanda Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.60519220134	
SOBRE A ORGANIZADORA	392

MOVIMENTOS SOCIAIS E RELIGIOSIDADE: A ATUAÇÃO DA PASTORAL SOCIAL DO BAIRRO DO ICUÍ-GUAJARÁ- ANANINDEUA/ PA

Sintia Luz

Especialista em Políticas Públicas e Serviço Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA); graduada em Serviço Social pela Universidade da Amazônia (UNAMA); E-mail: cintia.amiga01@yahoo.com.br

Claudio Roberto Rodrigues Cruz

Doutor em sociologia (Universidade de Coimbra/ Portugal); Mestrado em Educação (UNAMA); especialista em educação no ensino superior e graduação em Serviço Social (UNESPA)

RESUMO: O artigo discute a relação entre movimentos sociais e religiosidade tendo como protagonista a Pastoral Social, situada no bairro do Icuí. Sem adentrar em aspectos polêmicos, de que *religião é ópio do povo*, parte de reconfigurações do envolvimento de religiosos na vida política, em especial, na sua interação com movimentos sociais. As comunidades eclesiais de base, muitas delas nos tempos atuais vitalizam ainda a teologia da libertação. O suporte analítico documental foi na perspectiva crítico dialética acrescida de reflexões derivadas do autor Walter Benjamin e em entrevistas com lideranças comunitárias e religiosas, buscando exemplificar que religiosos podem fazer a diferença na transformação social.

PALAVRAS CHAVE: Movimentos Sociais. Religiosidade. Pastoral Social

ABSTRACT: The article discusses relationship between social movements and religiousness, having as protagonist social Pastoral in the ICUÍ neighborhood. Not enters on controversy if religion is or not people opium. The starting point are reconfigurations on religious involvement in political life, particularly in its interaction with social movements. Ecclesial base communities, many of them nowadays vitalize liberation theology. The documentary analytical support was Marxism perspective with derived reflections of the author Walter Benjamin and interviews with community and religious leaders, seeking to exemplify that religious can make a difference in social transformation.

KEYWORDS: Social movements. Religiosity. Pastoral Social

1 | INTRODUÇÃO

Movimentos sociais são fenômenos que foram largamente estudados nas décadas de 50 e 60. Gonh (2003), em sua obra faz resgate das principais concepções relativas ao conceito. Apresenta um divisor de águas entre duas naturezas de movimentos: reforma e de transformação. Os que apresentam maior criticidade, desde posições marxistas até os chamados novos movimentos sociais são os da perspectiva da transformação social. Tem

caracteres bem diversificados, apontando para valorização da cultura, ações em rede, inserção de novos atores, etc. E nesse particular de inserção de novos atores, que se situa a interação com religiosos.

O foco do estudo está na interação religiosidade e movimentos sociais. O cenário empírico para realização do estudo foi à participação da Pastoral Social do bairro do Icuí Guajará, município de Ananindeua-Pará. Não houve uma atenção temática de oposição a tese de ortodoxos marxistas de que religião é o “ópio do povo”. Apenas se discute o contributo possível de religiosos para o processo de transformação. Não se trata de desejos, existem fatos reais que ilustram a qualidade dessa contribuição que buscamos discutir nesse trabalho. A exemplo disso, temos a teologia da libertação e seus derivados.

A questão norteadora do estudo foi: qual a contribuição do trabalho desenvolvido pela Pastoral Social no bairro do Icuí junto aos movimentos sociais. Diante dessa pergunta desenvolveu-se uma pesquisa que resultou neste artigo. Os instrumentais utilizados para obtenção de dados foram entrevistas e análises de documentos da instituição escolhida.

2 | OS MOVIMENTOS SOCIAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE.

Um resgate mais aprofundado sobre a origem e desenvolvimento de movimentos sociais tem na obra de Gohn (1997) uma das principais referências. A autora aborda que os conceitos sobre movimentos sociais não são consensuais, como por exemplo, a ótica weberiana e de posicionamentos sistêmicos que os situam em âmbito pré-organizacional, à medida que se estabelecem como associações e deixariam de ser movimentos sociais. Se assim fossem, praticamente não existiriam nos tempos atuais.

A partir da década de 60 do século XX, porém, vamos ter um fortalecimento e desdobramento dos movimentos sociais existentes em vários segmentos como: Movimento estudantil, feminista, dos negros, homossexuais etc. que reivindicavam os mais diferentes propósitos.

Na década de 70 e 80 se configuraram como produtores de bandeira de lutas sociais, de lutas pelos direitos políticos perdidos e por novos direitos, privilegiando o difícil combate em defesa da vida e integridade física dos adversários ao regime militar. A década de 80 foi impulsionada pelos anseios de redemocratização do País, pelo poder de participação popular, por assim dizer, não podemos deixar de mencionar a luta das Diretas- Já.

A década de 90 apresentou mudanças significativas nos movimentos sociais e redefiniram o âmbito de atuação. Houve um obscurecimento dos movimentos sociais e enfraquecimento, enquanto atores sociopolíticos, mas não seu desaparecimento.

Certamente os problemas advindos das décadas anteriores não estavam resolvidos, mas o foco mudou devido à observância do crescimento da violência, da

corrupção, dos escândalos da vida política etc.. Entretanto, não é possível falar de movimentos sociais sem mencionar a referência no termo educação, sobretudo, para explicar que este termo é abrangente e comportam vários processos, assim, a noção de educação ultrapassa a ideia de ensino regular, formação acadêmica, e ensino escolar.

A educação atrela-se ao conceito de cultura, concebida como processo e maneiras da atuação do homem na história. A título de complementação das reflexões apresentada neste contexto mencionamos como os movimentos sociais oferecem uma rica fonte de contribuição na educação e na sociedade.

De acordo com Loureiro (1997, p.27) os movimentos sociais são entendidos como respostas dos subordinados, no sentido de reorganizar fatos históricos, ou seja, tem seu auge com as análises relativas às reações coletivas decorrentes de insatisfações com o governo e, também, com relação ao Estado, porque em muitos casos, a política de governo acaba, mas a dinâmica do Estado continua. Nesse sentido, a história nos indica que os indivíduos se associam em prol de objetivos diversos, pessoais e/ou coletivos.

Assim, a luta perpassa pela dimensão da exigência por direitos sociais básicos, desse modo, eles “se desenvolvem e adquirem as características de uma sociedade, organização, forma corpo de costumes e tradições, lideranças, divisão de trabalho duradouro, valores e regras sociais”. (BLUMER, 1951, p.199).

Gohn sustenta inicialmente seus posicionamentos destacando as ideias de Tarrow (2009), o qual condiciona a existência dos movimentos às seguintes características: desafios e protestos coletivos, objetivos comuns, solidariedade social e interação sustentada.

Posteriormente, Gohn (2012), discute acerca dos “novos” movimentos sociais: os movimentos das mulheres, ecológicos, contra a fome e outros, e como esses desenvolvem ações particularizadas relacionadas às dimensões da identidade humana.

Compreende-se que os movimentos sociais lançam temas de relevância para toda sociedade, definem problemas e demandas, trazem contribuições a fim de produzir pressão nos atores da sociedade política, ao mesmo tempo em que solidificam sua identidade individual e coletiva.

A democracia participativa pensada como recurso de transformação social somente pode avançar se seus cidadãos forem alcançados por processos fortes de educação, política, de conscientização e de politização.

3 | RELIGIOSIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS: POLÊMICAS E PONDERAÇÕES

Para entendermos sobre o que é religiosidade é necessário fazer o contra ponto com religião. A religiosidade é concebida como categoria ontológica, inerente ao ser

humano. E nesse sentido, não é opcional e independe de vínculos institucionais, podendo, ainda, nutrir cidadãos para conquista sociais. (BENJAMIM, 1987).

A respeito de religiosidade, Sofiati (2009) apresenta a reflexão de Max Weber sobre religião. Para este autor a religião possui conteúdos de conduta à vida, estudando a implicação da religiosidade na vida do fiel. Estabelece eixos teóricos para uma análise entre religião e indivíduo através das relações internas, possuía a reflexão em que a religiosidade tem mecanismos de definição de comportamentos, a religião tem influência nas ações e na satisfação de necessidades do religioso (SOFIATI, 2009).

Karl Marx já apresenta a religião como uma “instituição portadora das contradições que perpassam a sociedade de classe, ora como força revolucionária, ora como expressão da alienação das massas” (SOFIATI, 2009, p.38). Outro autor forte na análise da sociologia da religião é Gramsci, empregando uma investigação macro entre religião e sociedade utilizou uma visão política dessa relação. Assim,

Cada grupo social, ao nascer no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, se cria, conjunta e organicamente, um ou mais segmentos de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não somente no campo econômico, mas também no social e no político. (GRAMSCI, 1972, p. 9)

No entanto, não podemos ser precipitados em concluir que os autores clássicos instituíam que as religiões apenas eram dogmas rígidos à sociedade. Mara (2007) faz justamente uma reflexão sobre a religião quanto ao olhar de Marx, a qual a religião, também, auxiliaria em um sentimento de proatividade no indivíduo. A frase “a religião é o ópio do povo”, muitas vezes apontada a Marx em sentido contrário proposto, significa sim, o papel libertador que a religião também pode levar ao oprimido.

A religião é o suspiro do ser oprimido, o íntimo de um mundo sem coração e a alma de situações sem alma. É o ópio do povo. A miséria religiosa constitui ao mesmo tempo a expressão da miséria real e o protesto contra a miséria real. O banimento da religião como felicidade ilusória dos homens é a exigência de sua felicidade real. O apelo para que abandonem as ilusões a respeito de suas condições é o apelo para abandonarem uma condição que precisa de ilusões (MARX, 2001, p. 45-46).

Nesse entendimento, a religião apresenta características distintas e pode ser ao mesmo tempo progressista e conservadora. Mara (2007) conclui, através das obras de Marx, que inclusive o contato entre marxismo e cristianismo na América Latina ocorreu um novo tipo de militante, inclusive em alguns movimentos sociais. Dessa forma, o entendimento e o papel da religiosidade em movimentos sociais ajudariam a abarcar melhor o potencial crítico do discurso religioso na atualidade.

4 | TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Nas décadas de 1950 e 1960 a igreja no Brasil prioriza a questão do desenvolvimento. Houve forte incremento industrial e conseqüentemente uma intensa migração do campo para as cidades no Brasil, ocorrendo um adensamento populacional nas cidades, que não conseguiam suprir com as necessidades das pessoas, ou seja, embora o país estivesse com altos níveis industriais, sua população não usufruía de uma divisão justa de renda. Essa conjuntura desencadeou mobilizações políticas populares, muitas dessas em decorrência da Revolução Cubana. Nesse momento, o então Cristianismo social ganhou corpo nas pastorais operárias, assim como nas organizações políticas e humanitárias, havendo um envolvimento de variados indivíduos sendo esse o alicerce para a Teologia da Libertação (MENEZES-NETO, 2007).

A Igreja católica buscando uma adequação ao movimento político e, não querendo perder o controle sobre as suas bases, convocou, entre 1962 e 1965, o Concílio Vaticano II, sob o papado de João XXIII. Este Concílio abriu espaços para discussões e orientações políticas da igreja, no qual religiosos, não só católicos, começam a elaborar uma teologia vinculada às lutas sociais.

Teoricamente a Igreja Católica, minimizando a sua preocupação com o avanço do comunismo, se torna mais livre para agir profeticamente no campo social. Há a percepção de que a resolução dos problemas sociais é uma questão de justiça e não simplesmente de caridade. Os sujeitos do desenvolvimento e da libertação não são os ricos caridosos, distribuindo o supérfluo, mas são os pobres e marginalizados exigindo seus direitos.

A Teologia da Libertação foi desenvolvida entre os grupos militantes da Igreja Católica, devidos os acontecimentos políticos das décadas de 60 e 70 na América Latina. (SANTOS, 2006). Nessa época, teólogos deparam-se com desafios sociais: crises econômicas e política dos regimes militares, questões como a miséria e opressão, o contato com essa realidade e com os movimentos sociais que já estavam presentes contribuiu para a formulação da teoria.

A Teologia de Libertação tinha como objetivos fundamental, teologicamente, as lutas políticas e dar apoio às comunidades e, tinha como cunho combater algumas situações de necessidade da sociedade, como a pobreza, para isso, então, eram exigidos instrumentos teóricos que melhor ajudassem na interpretação da sociedade naquele momento (SANTOS, 2006).

Na explanação de Boff (1972) a Teologia da Libertação nasceu com uma abordagem histórica entre a visão religiosa, a política, a noção de igreja do povo, dentre outros. Conforme o autor, “a Teologia da Libertação devolveu dignidade e relevância à tarefa da Teologia”.

Um importante acontecimento histórico na América Latina à Teologia da Libertação ocorreu nos anos 60, consistiu no afloramento significativo de movimentos sociais

contra a pobreza pela própria população de pobres, isso repercutiu na Igreja Católica que foi palco das reflexões do consciente político nos indivíduos (GUTIÉRREZ, 2000), nesse momento a Igreja deixa de ser omissa aos problemas sociais e envolve-se, mesmo no início, ainda indiretamente, mas já atuante.

Na perspectiva da Teologia da Libertação e nas ações de alguns religiosos comprometidos com as causas sociais, merece destaque o trabalho desenvolvido pelo antigo pároco da Comunidade de São José Operário Padre Marino Gabrielli. Existem outras experiências, nem sempre evidenciadas, mas que não deixam de ser ilustrativas quanto à possibilidade de uma ação religiosa direcionada a processos de transformação social. Sobretudo as organizações religiosas e filantrópicas dando assistência às comunidades carentes, somando-se as pastorais sociais, fazendo a unificação entre a religiosidade, educação cristã e cidadania, evangelizando para uma nova consciência entre os envolvidos. Nesse contexto, faz-se referência a Pastoral Social do Icuí, que tem um papel fundamental no que tange a teoria e prática dentro da realidade do bairro.

5 | A PASTORAL DO ICUÍ-GUAJARÁ E SEU ENGAJAMENTO COMO MOVIMENTO SOCIAL.

A Pastoral Social está localizada no bairro do Icuí-Guajará situado no município de Ananindeua, segundo dados do IBGE (2010), possui uma área de 190,503m², sendo o segundo mais populoso do Pará, com uma população de 471.980 habitantes. E como consta na Cartilha da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB (2001) a missão da Pastoral Social coloca-se nas fronteiras da evangelização no mundo dos pobres e marginalizados.

Desde 2009, possui um projeto dentro do bairro do Icuí, chamado “Projeto Icuí construindo uma consciência cidadã”. Esse projeto tem como finalidade mobilizar e organizar o povo do bairro em torno das lutas em defesa de seus direitos fundamentais. Busca capacitar lideranças do bairro para atuar na caminhada pastoral e nas lutas sociais, construindo meios de comunicação alternativos próprios para a integração dos participantes junto à comunidade circulando o informativo mensal “É do Icuí”. Promove encontros de formação para os membros atuantes e simpatizantes do movimento, possibilita aos jovens das comunidades oportunidades de crescimento pessoal e que, acadêmicos adquiram um amadurecimento teórico-prático, mantendo um compromisso de aproximar os jovens e suas respectivas famílias com a Igreja.

Os movimentos sociais no Icuí, com a participação da Pastoral Social, estão registrados em jornais e relatórios, acrescidos de informações fornecidas pelas lideranças comunitárias e religiosas atuantes na área social envolvidos com as lutas do bairro. Observa-se que há uma mentalidade não superada de que as pessoas de Igreja não devem se meter em política. Essa resistência já se transformou um pouco,

mas não o suficiente.

A igreja tem um papel fundamental na preparação do cristão, entende-se que espiritualidade e exercício de cidadania se complementam. Nessa linha de raciocínio, ratificamos as Ideias de Walter Benjamin quando explana acerca religiosidade, pois faz referencia ao posicionamento que a igreja adota de estender sua atuação além de questões.

Com o engajamento da Pastoral Social surgiram varias manifestações populares, que resultaram em algumas melhorias no bairro do Icuí como: o funcionamento da Unidade de Polícia Pacificadoras (UPPS), das creches e entre outras, entretanto, não é o suficiente, visto que os desafios são muitos. Concretamente, a maioria das ações ocorridas foi pela mobilização do povo através de caminhadas, seminários, organizando a população para um diálogo direto com o poder público, equilibrando em tudo a garantia do direito com o compromisso do dever.

A mobilização e a conscientização social é um trabalho lento e complexo. O envolvimento da sociedade, diante das questões políticas, ainda está muito na superficialidade tornando-se obstáculos para que as ações transformadoras ocorram. O que se espera de movimentos como a Pastoral Social é um retorno de ações concretas e positivas perante a sociedade e que essas ações sejam verdadeiras respostas e que venham fomentar outras discussões.

5.1 Engajamento da Pastoral Social: campos de atuação.

No levantamento realizado na entidade encontrou-se várias frentes de atuação, das quais destacamos as seguintes: Transporte público, Saneamento e infraestrutura, e Segurança. Referente ao transporte público as ações ocorreram em formas de audiências públicas, seminários e fóruns, respectivamente ocorridos em praças públicas, escolas públicas e em Centros Comunitários em parceria com a Pastoral Social do Icuí, ocorreram também, encaminhamentos de vários documentos para o Ministério Público (ofícios, atas, relatórios e abaixo-assinados).

Nessas atividades houve a participação de autoridades públicas, secretarias: Prefeitura de Ananindeua, Secretaria Municipal de Transporte de Ananindeua e a Comunidade do bairro. No que se refere às ações realizadas na área de saneamento e infraestrutura como: ampliação, drenagem e pavimentações de ruas, revitalização de praças e centros comunitários, foram feitas pela Secretária Municipal de Urbanização. No que tange a segurança pública visualizamos a participação dos Delegados de Polícia, secretários de segurança pública Municipal, Estadual e a comunidade juntamente com os líderes comunitários na discussão da problemáticas do bairro.

5.2 Pastoral Social: reflexões e posicionamentos.

Foram realizadas entrevistas com lideranças comunitárias e religiosos onde obtivemos os posicionamentos referentes à atuação da Pastoral Social no bairro do Icuí.

O posicionamento da Liderança Comunitária se mostrou de forma positiva diante da atuação da Pastoral Social no bairro reconhecendo as lutas da mesma em prol de melhorias para a comunidade. Quanto ao protagonismo da Pastoral e sua vinculação com as organizações comunitárias, os posicionamentos encontrados foram os mais variados. Uma está presa na história do movimento e outra está direcionada a ação atual. Porém, ambas reconhecem os benefícios conquistados pelas lutas sociais com a participação da pastoral em prol de melhorias e da unificação do trabalho.

As respostas das religiosas entrevistadas evidenciam-se dentro de perspectiva crítico marxista, ou seja, que independente do paradigma crítico, elas se mantêm vitalizadas por princípios religiosos.

No contexto dos posicionamentos percebe-se que a religiosidade permeia não só a vida pessoal, como também, a ação transformadora. No que diz respeito à teologia da libertação, esta contribuiu muito para que grande segmento da religião católica assumisse proposições inspiradas no marxismo.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O trabalho foi fruto de pesquisa bibliográfica e de campo que discutiu sobre as atividades dos movimentos sociais e da religiosidade tendo como centralidade o posicionamento das lideranças comunitárias e de religiosos atuante nas lutas sociais. As reflexões foram embasadas em dados obtidos por meio de entrevistas sociais.

O suporte analítico teve por base a perspectiva crítico dialética, acrescida de reflexões provenientes da Escola de Frankfurt, derivadas do posicionamento de Walter Benjamin e de Gohn. Constata-se, através do estudo exemplificar, que religiosos fazem a diferença, quando compromissados com a transformação social tendo por estratégia a vinculação com as organizações populares.

Este estudo evidenciou que a religiosidade, característica da Pastoral Social, não a distanciou da participação e atuação junto aos movimentos sociais. A força da religiosidade atravessa barreiras seja pela conciliação de princípios humanistas, seja pelo aspecto das transformações na sociedade. Percebe-se que a correlação de forças na esfera ideológica também está presente na igreja católica como Instituição. A teologia da libertação ainda tem um lugar nesse processo contraditório. Com o novo Papa, possivelmente o engajamento social seja maior. A perspectiva é de uma igreja renovada.

Diante desta realidade está a Pastoral Social que com o seu envolvimento nas comunidades e pelo seu destaque, segundo a doutrina social da igreja católica,

possui uma preferência pelos menos favorecidos e, entre tantos desafios ela vem trazendo esperança para um povo carente de políticas públicas e lutando dia após dia para ampliar os conhecimentos e os horizontes de uma sociedade esquecida e marginalizada.

Com este trabalho pretendeu-se solidificar os conhecimentos em torno dessa temática, para melhor contribuir com a sociedade e com o próprio movimento. Entendemos que essa é uma discussão instigante para profissionais e religiosos que podem contribuir para fomentar a sensibilidade de um olhar mais humano para com as expressões da questão social e, também, para posteriores aprofundamentos desse conteúdo.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. ROUANET, Sérgio Paulo (Tradutor). Obras escolhidas, v.1, 3. ed.

Brasília: Editora Brasiliense, 1987.

BOFF, Clodovis. Jesus Cristo Libertador. Petrópolis: Vozes, 1972.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF: Senado. .

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. Pastoral Social: Cartilha. Brasília, DF: CNBB, 2001.

GOHN, Maria da Gloria. Teoria sobre os movimento sociais na era da globalização: a mobilização Política. São Paulo: Loyola, 1997.

_____. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: vozes, 2012.

GRAMSCI, A. Os intelectuales y la organización de La cultura. Buenos Aires: Nueva Visión, 1972.

GUTIÉRREZ, Gustavo. Teologia da Libertação: perspectivas. São Paulo: Loyola, 2000.

MARA, Eduardo. Do ópio do povo ao re-encantamento do mundo: religião e religiosidade em Marx e Weber. Revista Eletrônica Inter-Legere, n.2, p.1-9, jul-dez, 2007.

MARX, Karl. Manuscritos Econômico-Filosóficos. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MENEZES-NETO, Antônio Júlio. A Igreja Católica e os Movimentos Sociais do Campo: a Teologia da Libertação e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Caderno CRH, Salvador, v. 20, n. 50, p. 331-341, maio-ago., 2007.

PAULISTA, Maria Inês. Os movimentos sociais como fonte de transformação na educação: possibilidades e realizações. III Encontro de Pesquisa Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho, Tema: Perspectivas atuais da Pesquisa em Educação, São Paulo: 29 dez. 2009. Disponível em: <www.uninove.br>. Acesso em: 2 ago.2014.

SANTOS, Irinéia Maria Franco dos. Luta e Perspectivas da Teologia da Libertação: o caso da comunidade São João Batista, Vila Rica, São Paulo: 1980-2000. 229f. Dissertação de Mestrado em História pela Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

SOFIATI, Flávio Munhoz. Weber e Gramsci: elementos sociológicos para uma teoria da religião. Cadernos CEMARX, n. 5, p.39-51. 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-060-5

